

Cultivo da Cebola no Nordeste

Sumário

Socioeconomia
Botânica
Composição química
Clima
Solos e plantio
Cultivares
Nutrição e adubação
Irrigação
Plantas daninhas
Pragas
Doenças
Colheita e pós-colheita
Custos
Referências
Glossário
Expediente
Autores

Foto: Embrapa Semi-Árido



Fig.1. Alfa São Francisco no campo.

Foto: Embrapa Semi-Árido



Fig.2. Alfa São Francisco pronta para o consumo.

Editores

Nivaldo Duarte Costa
Geraldo Milanez de Resende

Copyright © 2007, Embrapa

Socioeconomia

Dentre as várias espécies cultivadas pertencentes ao gênero *Allium*, a cebola (*Allium cepa* L.) é a mais importante quanto ao volume de produção e valor econômico.

A globalização da economia mundial e a formação do Mercosul interferiram significativamente no mercado de hortaliças no Brasil, sobretudo o da cebola. As tendências das produções na Argentina e no Brasil evidenciam um mercado competitivo do qual continuarão participando somente os países que tiverem vantagens comparativas e fizerem reconversão nos setores produtivos. Portanto, somente continuará no mercado o produtor que se tecnificar para obter produto de qualidade e se adaptar às mudanças de mercado.

Segundo a Food Agriculture Organization - FAO, em 2004 foram produzidos no mundo 55,15 milhões de toneladas em 3,05 milhões de hectares, resultando em uma produtividade média de 18,1 t/ha (Tabela 1).

O maior produtor mundial de cebola é a China, que no ano de 2004 foi responsável por cerca de 32,7% da produção, sendo, também, o país que apresenta a maior superfície cultivada. Outros países, como a Índia, Rússia e Paquistão, se destacam entre os maiores produtores mundiais, com áreas acima de 100 mil hectares. O Brasil situa - se como o nono maior produtor mundial, com uma área de 57,03 mil ha e uma produção de 1,12 milhão de toneladas, o que proporcionou uma produtividade média de 19,7 t/ha. Em termos de produtividade, entre os países que apresentam as maiores áreas de plantio, sobressaem os Estados Unidos, com maior produtividade média (54,41 t/ha), seguido do Irã, China, Turquia, Brasil e Paquistão (Tabela 1).

Na América do Sul, o Brasil é o maior produtor, seguido pelo Argentina, Colômbia e Peru. Entretanto, as produtividades nacionais obtidas nos últimos anos o posicionam abaixo dos índices de maior expressão registrados para a cultura, que pertencem ao Chile e Peru, com 47,6 e 28,7 t/ha, respectivamente.

Principais países produtores

Tabela 1. Área, produção e produtividade média da cebola nos principais países produtores, 2004.

Países	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (t/ha)
China	850.600	18.035.000	21,20
Índia	530.000	5.500.000	10,38
Rússia	127.000	1.673.420	13,18
Paquistão	106.000	1.657.900	15,64
Indonésia	779.508	779.508	9,44
Turquia	82.000	1.750.000	21,34
Vietnam	76.000	225.000	2,96
Estados Unidos	67.440	3.669.540	54,41
Brasil	57.036	1.120.680	19,65
Bangladesh	51.799	272.000	5,25
Ucrânia	45.000	520.000	11,56
Iran	45.000	1.450.000	32,22
Mundo	3.049.741	55.153.027	18,08

Fonte: FAO (2005).

A cebolicultura no Brasil é uma atividade praticada principalmente por pequenos produtores e a sua importância sócioeconômica se fundamenta não apenas na rentabilidade, mas, na grande demanda de mão-de-obra, contribuindo para a viabilização de pequenas propriedades e a fixação dos produtores na zona rural, reduzindo a migração para as grandes cidades.

No período de 1961 a 2005, a área cultivada com cebola no Brasil passou de 40.890 para 58.388 ha (Tabela 2), o que representa um aumento da ordem de 42,8%. No entanto, em relação à produção, no período de 1940 (48,55 mil t) a 2005 (1,13 milhão de t), registrou-se um incremento de 2.227,5%. Neste período, foi pouca a variação na área cultivada, mas observa-se um grande aumento na produtividade, provavelmente em função dos esforços das instituições de pesquisa, além do interesse das empresas produtoras de sementes.

As regiões Sul e Sudeste são as principais produtoras de cebola no país, respondendo com aproximadamente 82,0 % da produção nacional (Tabela 3), sendo o melhor desempenho apresentado pela região Sul, que respondeu por 59,6% da produção em 2004, todavia, com a menor produtividade média (17,5 t/ha).

Evolução do cultivo de cebola no Brasil

Tabela 2. Evolução da área plantada, produção e produtividade de cebola no Brasil, 1940/2005.

Anos	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (t/ha)
1940 ²	-	48.550	-
1950 ²	-	121.988	-
1961 ¹	40.890	192.639	4,71
1965 ¹	46.732	225.496	4,83
1970 ¹	51.719	284.603	5,50
1975 ¹	52.258	346.484	6,63
1980 ¹	67.044	694.585	10,36
1985 ¹	58.005	639.569	11,03
1990 ²	74.646	869.067	11,64
1995 ²	74.676	940.537	12,59
2000 ²	66.505	1.156.332	17,39
2001 ²	63.931	1.050.360	16,43
2002 ²	68.869	1.222.124	17,75
2003 ²	68.790	1.229.848	17,88
2004 ²	57.496	1.127.660	19,61
2005 ²	58.388	1.137.684	19,48

Fonte: ¹ FAO (2005) ²IBGE (2006).

Principais regiões produtoras nacionais

Tabela 3. Área, produção e produtividade média da cebola nas principais regiões produtoras do Brasil, 2004.

Regiões	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)
Nordeste	10.087	200.538	19,88
Sudeste	8.797	252.242	28,67
Sul	38.612	674.880	17,48
Outras	294	5.260	17,89
Brasil	57.790	1.132.920	19,60

Fonte: IBGE (2006).

Principais estados produtores

Tabela 4. Área, produção e produtividade da cebola nos principais estados produtores do Brasil, 2004.

Estados	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)
Santa Catarina	21.417	436.597	20,39
Rio Grande do Sul	11.252	158.086	14,05
São Paulo	6.590	186.120	28,24
Paraná	5.943	80.197	13,49
Bahia	5.877	126.333	21,50

Fonte: IBGE (2006).

Em 2004, Santa Catarina foi o estado líder em área cultivada e produção, com 38,5% do total, seguido, em ordem decrescente, pelo Rio Grande do Sul, São Paulo, Bahia e Paraná (Tabela 4). Quanto à produtividade média nacional, Goiás se destacou com 51,8 t/ha em uma área cultivada de 330 hectares, com uma produção de 17.100 toneladas.

No Nordeste brasileiro, a cebola foi introduzida no final da década de 40. É predominantemente produzida no Vale do São Francisco, onde é cultivada durante o ano todo, com concentração de plantio nos meses de janeiro a março. Em 2004, gerou cerca de 60.000 empregos diretos e indiretos, e movimentou na região cerca de 131,49 milhões de reais, segundo o IBGE. A área plantada está estabilizada em torno de 10.500 ha/ano (Tabela 5), oscilando de acordo com os preços do ano anterior. Nos últimos 45 anos (Tabela 5), houve um incremento na produção, da ordem de aproximadamente, 2335%, em decorrência do aumento da produtividade que praticamente duplicou neste período, em função de trabalhos de pesquisa no manejo da cultura e, principalmente, pelo uso de cultivares desenvolvidas e melhor adaptadas às condições regionais. No entanto, a produtividade média regional, em torno de 20,0 t/ha, apesar de ser superior à média nacional de 19,6 t/ha, é bastante inferior aos 28,0 t/ha da Argentina, o principal concorrente da cebola nordestina nos meses de abril a junho.

Dentre os principais municípios produtores de cebola, destacam-se: Ituporanga, Alfredo Wagner e Aurora, em Santa Catarina, São José do Norte - RS e São José do Rio Pardo - SP, com áreas iguais ou superiores a 1.800 ha. Em 2004, Ituporanga - SC foi o principal produtor do país, com área de 4.800 ha e produção de 120.000 toneladas. Quanto a produtividade média, São José do Rio Pardo - SP se destacou, com 35,0 t/ha (Tabela 6).

Evolução do cultivo de cebola no Nordeste brasileiro

Tabela 5. Evolução da área plantada, produção e produtividade de cebola no Nordeste brasileiro (Bahia/Pernambuco), 1960/2005.

Anos	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (t/ha)
1960	-	11.661	-
1970	-	27.163	-
1975	-	29.268	-
1980	10.738	111.665	10,40
1985	5.100	44.936	8,81
1990	7.846	102.791	13,10
1995	11.268	155.755	13,82
2000	7.571	123.240	16,28
2001	8.035	170.129	21,17
2002	10.527	223.805	21,26
2003	10.534	242.189	22,99
2004	10.397	205.729	19,79
2005	11.593	219.785	21,21

Fonte: IBGE (2006).

A produção nordestina de cebola se desenvolve nas regiões do Baixo e Médio São Francisco, principalmente nos municípios baianos de Casa Nova, Juazeiro, Sento Sé, Curaçá, Abaré e Itaguaçu e nos municípios pernambucanos de Belém de São Francisco, Cabrobó, Floresta, Itacuruba, Lagoa Grande, Orocó, Parnamirim, Petrolândia, Petrolina, Salgueiro, Santa Maria da Boa Vista e Terra Nova. Estes dois estados respondem pela totalidade da área plantada no Nordeste brasileiro. As cultivares mais usadas, são principalmente, as liberadas pelo IPA (Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária), além da série Texas Grano e Granex e Alfa Tropical. Entre os principais municípios da região Nordeste, Sento Sé - BA e Cabrobó - PE sobressaem como os maiores produtores, respectivamente, com 2.180 e 1.000 ha cultivados e produtividade média em torno de 18,0 t/ha. No que se refere à produtividade média, o município de América Dourada - BA apresentou os melhores resultados, com 34,0 t/ha, bem superior à média nacional, que foi de 19,6 t/ha.

Principais municípios produtores no Brasil e no Nordeste

Tabela 6. Área, produção e produtividade média dos principais municípios produtores de cebola do Brasil e do Nordeste, 2004.

Municípios	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)
Brasil			
Ituporanga - SC	4.800	120.000	25,00
Alfredo Wagner - SC	3.500	70.000	20,00
São José do Norte - RS	2.000	40.000	20,00
São José do Rio Pardo - SP	1.800	63.000	35,00
Aurora - SC	1.800	45.000	25,00
Imbuia - SC	1.400	35.000	25,00
Monte Alto - SP	1.250	31.250	25,00
Canguçu - RS	1.200	7.200	6,00
Angelina - SC	950	11.400	12,00
Divinolândia - SP	920	24.270	26,38
Nordeste			
Sento Sé - BA	2.180	39.240	18,00
Cabrobó - PE	1.000	18.000	18,00
Casa Nova - BA	743	13.374	18,00
Belém do S. Francisco - PE	700	10.500	15,00
João Dourado - BA	500	13.000	26,00
Orocó - PE	400	8.000	20,00
Santa Maria da B. Vista - PE	400	7.200	18,00
Terra Nova - PE	400	8.000	20,00
Juazeiro - BA	384	6.257	16,29
América Dourada - BA	350	11.900	34,00

Fonte: IBGE (2006).